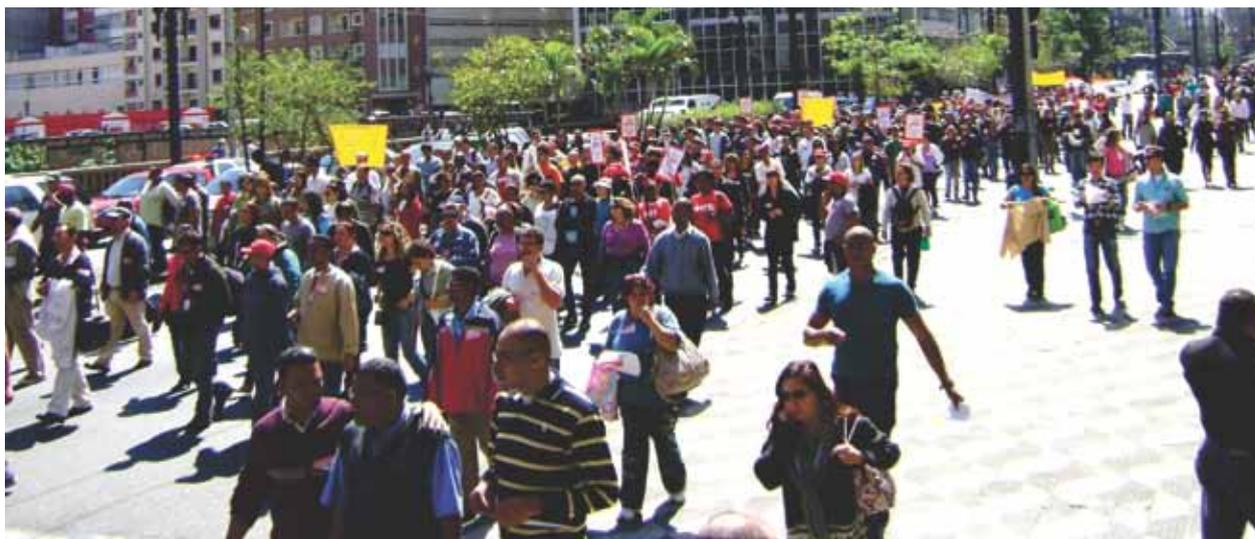


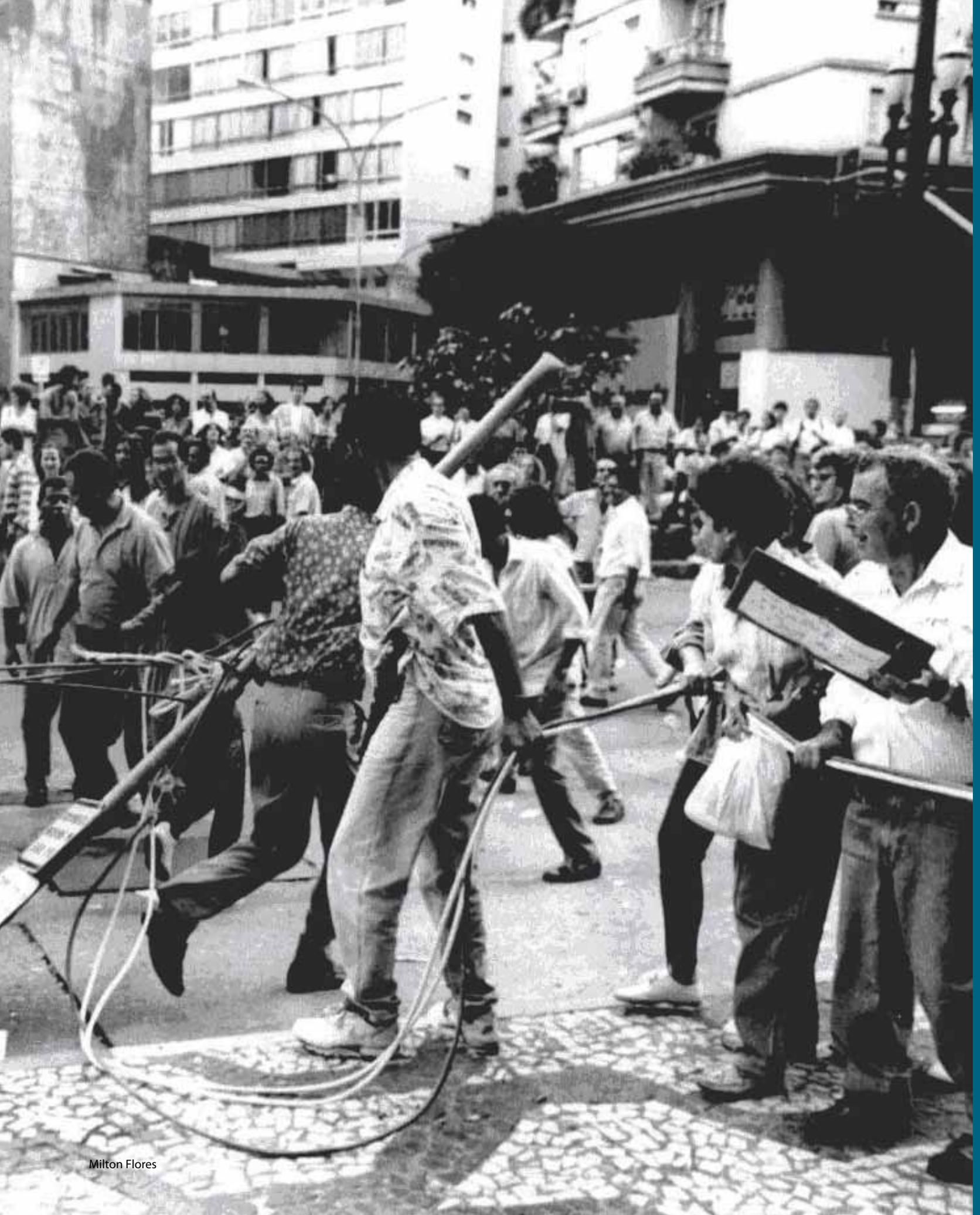


**Aniversário de 25
anos marca uma
história que é bonita,
é bonita e é bonita**

Sindicatize-se



Unidos, somos mais fortes!



Milton Flores



Diretoria

Irene Batista de Paula - Presidente
Leandro Valquer J. L. de Oliveira - Vice-Presidente

Secretarias

Paula Leite - Finanças | Vlamiir Lima - Geral |
Conceição de Maria Aragão Novaes - Formação,
Política Sind. Qualificação Profissional | João
Batista Gomes - Jurídico, Econômico e Pesquisa |
Ana Rosa Garcia da Costa - Imprensa e Marketing
| Bergair de Oliveira Valentino - Política
Intersindical e Solidariedade | Nilza Anézio de
Oliveira - Políticas Sociais e Eventos | Roberto
Alves - Saúde do Trabalhador | Aparecida de
Fátima Câmara - Atenção Mulher

Coordenadores de Região

Eudes Wesley Dias Melo - Leste I | Ronildo
Ferreira da Silva - Leste II | Djalma Maria
Prado - Leste III | Maria de Lourdes da Rocha
Alves - Sudeste | Lourdes Estevão de Araújo
- Sul I | Antonio Carlos Lima - Sul II | Maria
Cristina Cipriano Ribeiro - Oeste | João Gabriel
Guimarães Buonavita - Região Noroeste | José
Teixeira dos Santos - Norte | Solange Cristina
Ribeiro - Centro

Departamentos dos Trabalhadores

Sérgio Ricardo Antiquiera - Educação | Junéia
Martins Batista - Saúde Aut. | Regina Claudia
Stroebel - Assistência, Esporte, Cultura, Meio
Ambiente, Serviço Funerário e Iprem | Roberto
Hofer - Aposentados | Luiz Augusto Rezende -
Setor Administrativo | Jaime Loza - Operacional

Conselho Fiscal

Angela Maria Severiano | Onedil Luiza Bueno |
Rodomiro Xavier De Oliveira | Sueli Aparecida
Guarnieri | Tânia Montera Martins

Expediente

Revista comemorativa dos 25 anos do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo – Sindsep. Julho de 2012.

Contatos

Rua da Quitanda, 162, Centro, São Paulo/SP,
CEP 01012-010. Telefone: (11) 2129.2999

Internet

Site: www.sindsep-sp.org.br
E-mail: imprensa@sindsep-sp.org.br
Facebook: [facebook.com/Sindsep](https://www.facebook.com/Sindsep)
Twitter: @sindsep

Imprensa

Diretora: Ana Rosa Garcia da Costa
Edição: Eudes Lima – MTb 33.268
Estagiária: Isis Torres
Revisão: Telma Iara Mazzocato, Luis A. de
Oliveira
Fotografia: Fernando Cardozo, Heitor Hui,
Isis Torres, Marco, Milton Flores, Roberto Bri-
to, Rubens Chiri, Torraca
Pesquisa de Imagens: Rosângela de Olivei-
ra Salles e Isis Torres

Produção

Inteligência Assessoria de Comunicação
Site: www.inteligenciacom.com.br
E-mail: eudes@inteligenciacom.com.br
Telefone: (11) 96135.1726

Impressão

Gráfica: NSA Editora
Tiragem: 10 mil exemplares
Formato: 20,5 x 25 mm
Papel (miolo): Couché fosco 115 g
Papel (capa): Couché fosco 180 g
Número de páginas: 36

APRESENTAÇÃO

4

Expediente

Diretoria
Contatos
Créditos

6

Editorial

Vocação para a luta



7

Organograma

Estrutura de
organização e decisão
política

8

Charges

Quadro de servidores



HISTÓRIA

10

A luta já existia antes
da formalização do
Sindicato

11

Com Jânio Quadros, a
repressão aumenta

12

Luiza Erundina: uma
nova administração

13

A força da
organização contra
Paulo Maluf



14

Sindicato ainda mais
forte, mas Celso Pitta
é prefeito

15

Marta Suplicy e a
volta da democracia



16

José Serra, o
candidato que não
cumpru o prometido

17

Gilberto Kassab:
surpresa antes não
tinha, agora tem

SOCIEDADE E POLÍTICA

21

Mulheres



22

Idosos

23

Juventude

24

Diversidade sexual

25

Negros

26

CUT



27

Fetam

28

Confetam



29

ISP

SERVIÇOS

30

Jurídico



Assédio moral



31

Boca no Trombone

32

Convênios



33

Imprensa sindical



Editorial

Vocação para a Luta

O Sindsep comemora 25 anos. A diretoria da Entidade entendeu que a data merecia, entre outras iniciativas, a elaboração de uma revista – e aqui está ela! Nossa pesquisa identificou que ao longo dos anos o Sindicato superou e multiplicou suas demandas. Fazemos mais do que as melhores expectativas da época de nossa fundação. Somos muitos e estamos organizados.

A defesa incansável de direitos dos trabalhadores prosperou. O que era simples foi ficando cada vez mais complexo. O Sindicato nasceu para lutar por melhores salários, principalmente, mas também dedica um bom tempo à defesa da qualidade de vida do trabalhador. Os dirigentes entenderam que era necessário intervir na política e, por isso, buscaram esclarecer a população sobre os desmandos dos prefeitos, frequentes na nossa querida São Paulo.

As populações vulneráveis – idosos, mulheres, jovens, negros e LGBTs – são respeitadas, defendidas e tratadas como uma importante questão de direitos humanos e de direitos do trabalhador. Essa defesa coloca à luz discussões que antes eram tratadas dentro do ambiente de trabalho como menos importantes, mas que são imprescindíveis para todos aqueles que sofrem qualquer tipo de discriminação.

A categoria precisava de determinados serviços, que foram elencados e hoje recebem da diretoria atenção especial. Os principais são: atendimento jurídico, imprensa, convênios e campanhas específicas pela defesa do trabalhador. Nosso olhar para o futuro revela não apenas muita ternura, mas também nossa vocação, hoje, aos 25 anos, já madura, para a luta e o enfrentamento aos prefeitos. É isso o que melhor fazemos: organizamos o trabalhador e defendemos seus direitos.

Estrutura de organização e decisão política

O Sindicato mais perto de você

1 Milhares de funcionários sindicalizados lotados em centenas de unidades da Prefeitura...

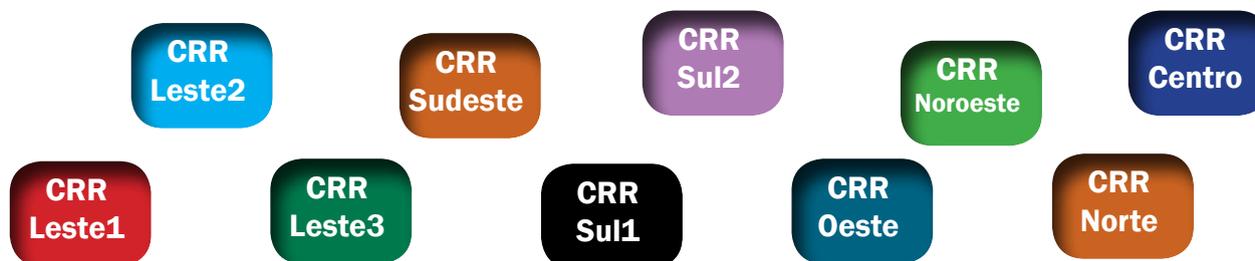
2 ... elegeм os Representantes Sindicais de Unidade...
RSU

3 ... que, por sua vez, elegeм os Conselhos Regionais de Representantes, vinculados às regiões do Sindicato (10 membros por Região).
CRR

4 Todos os Conselheiros, somados à Diretoria Executiva, formam o Conselho Diretor do Sindicato. Composto por 127 integrantes.

Diretoria Executiva

Conselho Diretor do Sindicato



Os RSU (Representantes Sindicais de Unidade) elegeм os CRR (Conselheiros Regionais de Representantes)



QUADRO REPRESENTATIVO

Total de servid

Este quadro agrupa grande parte dos trabalhadores da Prefeitura Municipal de São



Segurança



Especialistas



Educação



6.037



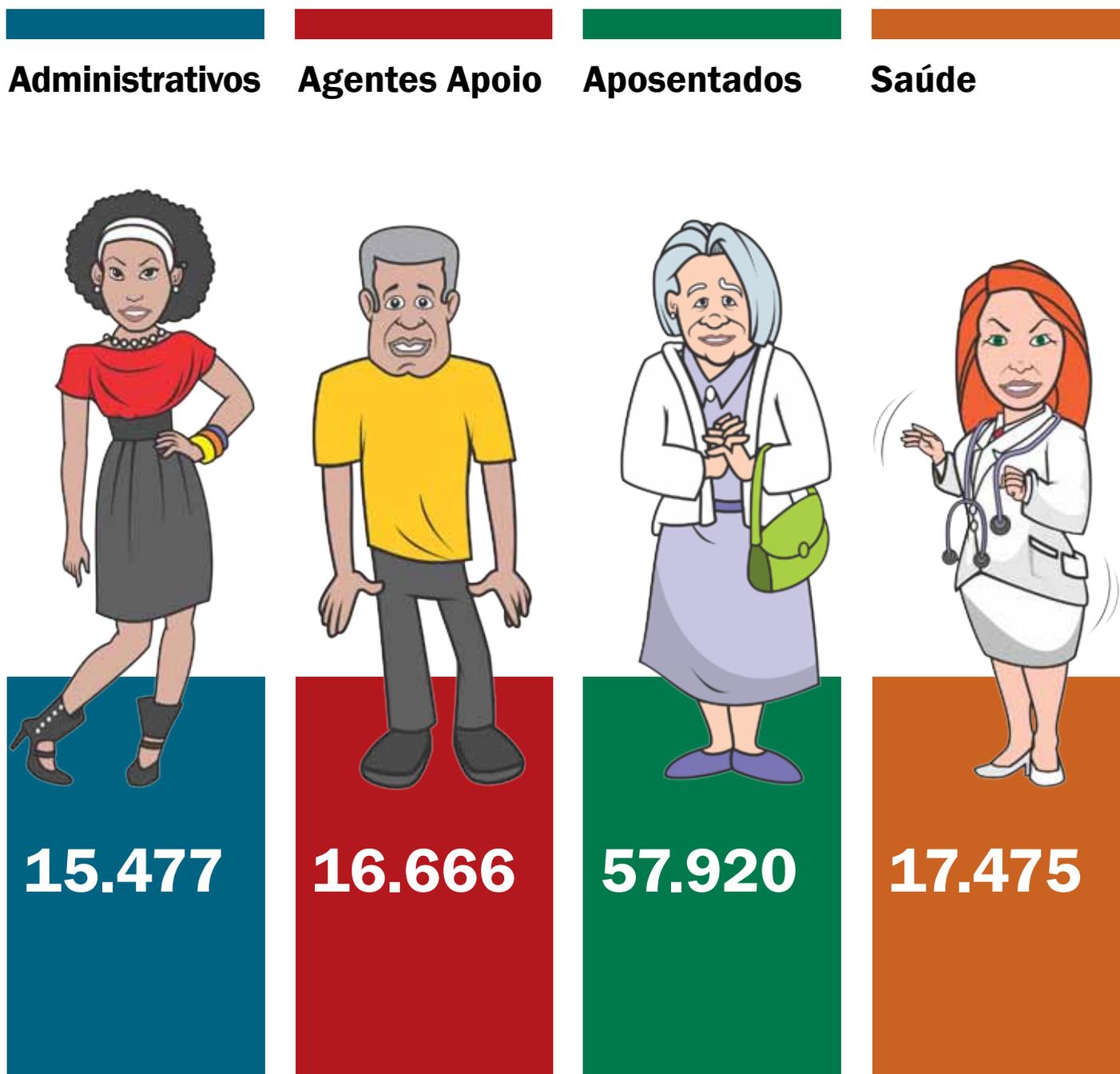
18.353



79.872

lores: 211.800

Paulo. Os números estão estimados conforme dados oficiais extraídos do site: www.prefeitura.sp.gov.br



Os primeiros passos de um Sindicato de lutas

No início da década de 1980, os ânimos dos trabalhadores estavam aguçados. O arrocho salarial, a inflação e as políticas econômicas equivocadas dos governos federal, estadual e municipal diminuía ainda mais os fracos rendimentos dos trabalhadores. Além disso, as condições nos locais de trabalhos eram péssimas e as associações, embriões dos sindicatos, mal podiam exercer suas atividades em defesa de seus filiados por causa da repressão.

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo, os bancários de São Paulo, os professores da rede estadual de ensino (Apeesp), os rurais, os petroleiros, químicos, plásticos e muitas outras categorias de todo o País deram o pontapé inicial e detonaram o estopim da liberdade e autonomia sindical: fundaram a Central Única dos Trabalhadores e acenderam para sempre a chama da esperança de um mundo melhor. Foi nesse contexto que se destacou a luta dos trabalhadores públicos municipais de São Paulo.

Em 1983, o funcionalismo também foi às ruas para exigir democracia e melhores salários. Deflagrou, então, aquela que seria a mais importante greve da categoria naquela década: foi a partir dela que a chama da organização se acendeu na categoria. Esse importante momento atingiu até a Orquestra Sinfônica Municipal.

Em plena Ditadura Militar, o então prefeito Mário Covas, que não havia sido eleito pelo voto direto, enfrentou um movimento articulado dos servidores por melhores salários e redução da jornada de trabalho. Nascia, assim, a necessidade de melhorar a articulação política entre as diversas associações do funcionalismo, que nessa época eram as únicas formas de organização permitidas.

Em 1985, já na gestão de Jânio Quadros, os servidores enfrentaram mais repressão: para desarticular as associações, o prefeito ameaçava a todo instante com demissão quem participasse de reuniões e manifestações, além de segurar o repasse das contribuições financeiras. Ainda assim, a categoria não se intimidou.

Em abril daquele ano, a mobilização cresceu. A luta era pela recomposição dos salários e pelo fim das perseguições. As assembleias reuniam 30 mil servidores, quando foi deflagrada uma greve que durou duas semanas. Em resposta, o prefeito demitiu 3 mil companheiros, inclusive as lideranças do movimento sindical.

A greve atingiu índice de paralisação perto de 90%. Não dava mais para segurar. A ideia de consolidar um sindicato a partir da articulação das associações ganhou força.

Com Jânio Quadros, a repressão aumenta



Primeiro Boletim do Sindsep, Agosto de 1987

Em 4 de julho de 1987, os servidores realizaram o 1º Congresso dos Funcionários da Prefeitura do Município de São Paulo, dando origem ao Sindsep, apesar da proibição da lei e sob os severos olhos da Administração. Participaram da fundação do Sindsep funcionários representantes das associações das creches (Assfabes), dos hospitais (Jabaquara, Tatuapé, HSPM e Itaquera) e das Secretarias do Planejamento e das Finanças.

A partir daí, iniciou-se um intenso trabalho de filiação e de organização dos trabalhadores nos locais de trabalho. O Sindsep foi criando legitimidade e se consoli-

dando junto à categoria. Um ano e três meses depois da fundação do Sindicato, houve a promulgação da nova Constituição Federal (em 5 de outubro de 1988). Veio, assim, o tão sonhado reconhecimento do direito à sindicalização. Logo em seguida, houve a eleição de Luiza Erundina à Prefeitura de São Paulo.

A batalha, agora, era para organizar a categoria em um cenário político difícil, mas absolutamente mais diverso e promissor do que na administração do Jânio Quadros. Existia, porém, um dilema: a prioridade deveria ser investir na organização da categoria nos locais de trabalho, ter forças para brigar no futuro por melhores salários e intervir na gestão da cidade, ou apoiar o que havia de interessante no governo democrático e popular recém-eleito, mesmo estando a categoria sufocada pela falta sistemática de reajustes nos salários?

Uma decisão complexa e arriscada, em um período “difícil para se afiar a navalha”. Havia grandes dúvidas em relação à Prefeitura.

Entre 1989 e 1990, o Sindsep consolidou-se. Organizou comissões de base, recebeu filiações em massa e obteve importantes conquistas, negociadas quase diariamente com a nova Administração, fato que jamais havia ocorrido.

No primeiro mês da gestão Erundina, houve um reajuste razoável nos salários e conquistas como a redução da jornada, a anulação das 3 mil demissões efetuadas por Jânio, a gratificação para trabalhadores da Saúde (verba GASS), entre outras, que pareciam insuficientes. Jânio, embora tivesse deixado a categoria na miséria durante o seu mandato, reajustou em 80% os salários em seu último mês de governo, deixando a conta para a Erundina.



Rota de colisão

Os dilemas e os conflitos entre o Sindsep e a gestão Erundina, ela mesma uma servidora pública municipal, persistiram durante todo o seu mandato. Entre 1989 e 1993, o funcionalismo pressionou a Administração por reajustes nos salários.

Paralelamente, muitos dirigentes e militantes do Sindicato assumiram cargos importantes na Prefeitura, e talvez esteja aí a chave do mistério. Essa foi uma grande dificuldade, pois esses dirigentes e militantes passaram a “desqualificar as reivindicações do Sindicato”, chegando a colocar os dois em rota de colisão.

De um lado, o Sindsep acusava a Prefeitura de não enxergar a importância estratégica dos funcionários públicos para a Administração e para a sociedade. Do outro, a Prefeitura acusava o Sindicato de fazer propostas descabidas e de não ver a importância estratégica de um governo democrático e popular que enfrentava terríveis dificuldades financeiras e tinha ainda o janismo e o malufismo a lhe roçar os calcanhares. Ao mesmo tempo, ataques de uma fortíssima oposição, formada por



grupos ligados ao janismo e ao malufismo incrustados entre os servidores, contribuíram para desestruturar a gestão de Erundina.

Em 1992, em plena euforia

popular pelo *impeachment* de Collor, ávida pela reconquista da cidadania, Luiza Erundina não conseguiu fazer seu sucessor. Em seu lugar, assumiu Paulo Maluf.

Principais conquistas

Anistia dos demitidos por Jânio Quadros

Concurso público para todas as categorias

Redução da jornada de trabalho das pagens

Mudança de nomenclatura das Auxiliares de Desenvolvimento Infantil

Implementação do SUS na cidade de São Paulo

A força da organização contra Paulo Maluf



Resistência

Com Paulo Maluf prefeito, as terríveis práticas da repressão janista estavam de volta em versão piorada. No entanto, rapidamente o Sindsep se reestruturou e organizou a resistência.

Foram os piores anos da vida do Sindicato. Renasceram na Prefeitura o ultra-autoritarismo, o desrespeito, a agressão, a manipulação dos índices de reajuste salarial e o desmantelamento do trabalho sindical. Os serviços públicos passaram a ser deliberadamente sucateados, e os salários, mais do que arrojados. O Sindsep foi agredido quase diariamente e a organização sindical foi boicotada.

O Sindicato, porém, foi às bases e resistiu. Travou duras batalhas contra o malufismo. A primeira foi em dezembro de 1994, pelo pagamento do reajuste de 62%, escondido pelo secretário de Finanças malufista Celso Pitta. A outra batalha, esta literal, foi em fevereiro de 1995, diante da Câmara Municipal, pelo pagamento do reajuste de 81% devido e não pago por Maluf. A tropa de choque pedida ao então governador Mário Covas tratou de dissipar a manifestação com "safanões".

Maluf também tentou transferir as creches da Prefeitura para entidades da sociedade civil por meio de convênios e terceirizações. Era a privatização camuflada. Os usuários das creches e o Sindsep protestaram, e a proposta foi abandonada, mas a Prefeitura passou a ignorar as creches. Até material de primeira necessidade tinha que ser comprado pelos usuários, se estes quisessem manter o equipamento funcionando. Os protestos e as greves renderam uma punição a 5 mil Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs), depois anulada por

força da mobilização do Sindicato.

A rejeição ao Plano de Assistência à Saúde, o famigerado "PAS", talvez seja um grande marco nas lutas travadas pelos servidores municipais. A tragédia se abateu sobre cerca de 28 mil companheiros que se recusaram a aderir ao plano malufista, resultando no afastamento de seus cargos e postos de trabalho de origem na Secretaria da Saúde. Eles se tornaram os chamados "exilados da Saúde". Uma batalha que só seria vencida pelo Sindsep e pela sociedade anos mais tarde.

Principais conquistas

Sindsep e usuários impedem terceirização das creches públicas

Mobilização cancela punição a 5 mil ADIs

Com a aprovação da Lei Salarial do Maluf - o Sindsep processou a Prefeitura, gerando as ações dos 62% e 81%

Concurso público para direção de equipamento social (creche)

Criação do QPS (Quadro de Profissionais da Saúde)

Sindicato ainda mais forte, mas Celso Pitta é prefeito

Escândalos, luta e muitas vitórias



Heitor Hui

Nas ruas e junto com a população, o Sindsep se fortalece e se organiza

O secretário de Finanças de Maluf, Celso Pitta, foi eleito prefeito de São Paulo. Carioca, ele mal conhecia a cidade que iria administrar, mas foi escolhido por ser homem de confiança de Maluf. O período ficou marcado pela descoberta de grandes falcatruas, e o Sindsep se tornou uma importante voz contra o prefeito.

A população foi às ruas e os servidores, à Justiça. Todos seguiram juntos nas discussões sobre a melhoria da qualidade do serviço público. A mobilização na luta pelo pagamento dos 62% e dos 81% cresceu. O prefeito Pitta ficou muito fragilizado por causa do “Frangogate” (com-

pra de frango superfaturado) e da descoberta da corrupção de alguns fiscais da Prefeitura. A ideia do PAS perdeu ainda mais força, animando toda a categoria. Quem pagou por isso foi Maluf, que não se elegeu governador e ficou conhecido como o “maníaco do PAS”.

A organização aumentou: o Sindsep comprou sua Sede na Vila Mariana, trocou e ampliou sua frota de veículos e reestruturou o Departamento de benefícios. Foram expandidos os convênios (com colônias de férias e dentistas, principalmente) e aberta uma escola de qualificação profissional com cursos de informática e de línguas.

Aproximar mais o servidor da vida do Sindicato passou a ser o principal objetivo da diretoria.

O número de sindicalizados voltou a crescer. Vieram mais vitórias: a conquista do auxílio-refeição, arrancada na batalha contra uma Secretaria de Assistência Social em franca campanha contra as ADIs; os debates intensos nas Administrações Regionais pela organização das Cipas; e a ação decisiva para neutralizar a máfia instalada entre os fiscais da Prefeitura e reverter o estado calamitoso que o PAS deixou na saúde pública.

Uma luta emblemática foi pela transferência das creches, antes administradas pela Secretaria de Assistência Social, para a Secretaria de Educação. O Sindsep mobilizou São Paulo para provar que creche também é um espaço de educação.

Contudo, isso seria resolvido apenas no governo Marta Suplicy. Pitta saiu da Prefeitura sem nenhum apoio, nem mesmo de Maluf, e não deixou saudade.

Principais conquistas

Auxílio refeição, arrancada na batalha contra a Sec. de Assistência Social
Implantação das Cipas nos hospitais e nas Admin. Regionais (Subprefeituras)
Liberação dos dirigentes sindicais por meio de negociação
Compra da Sede do Sindsep na Vila Mariana
Ampliação e troca da frota de veículos do Sindicato
Nomeação dos diretores de equipamento social (creche), através de liminar

Marta Suplicy e a volta da democracia

O caminho do diálogo

No ano 2000, em um debate franco e aberto, a diretoria dialogou com a categoria e com a população sobre um assunto que dizia respeito a todos: o apoio à candidatura democrática e popular de Marta Suplicy, do Partido dos Trabalhadores. O Sindsep foi à luta e participou ativamente dessa vitória.

O destino da maior cidade do Brasil haveria de mudar. Desta vez, ao contrário do que aconteceu no passado, os diretores não foram para a Administração. Preferiram permanecer no Sindicato e continuar organizando a categoria.



Em fevereiro de 2002, a prefeita Marta Suplicy finalmente reconheceu as creches como equipamentos da Educação. A integração foi concluída e os cursos de magistério e pedagogia exigidos pela legislação, garantidos pela Prefeitura.

Iniciou-se um rico período de debates sobre o relacionamento entre o Sindicato e uma Prefeitura democrática e popular. Seminários foram realizados, inclusive internacionais, sobre essa questão.

Muitos atacaram a direção do Sindicato por esse posicionamento político, mas pergunta-se: como alguém pode estar “atrelado” a outro alguém se mesmo antes da mudança na Prefeitura o Sindicato já estava

nas ruas, organizando e mobilizando os servidores para uma paralisação e manifestações seguidas de vigília na Câmara Municipal? A autonomia frente ao Estado e aos governos é um princípio defendido pela CUT e seguido pelo Sindsep.

Dificuldades existirão sempre, e é bom que seja assim, pois elas fazem com que todo mundo se mexa, debatendo e fortalecendo a democracia. Prova disso foi a assinatura, em fevereiro de 2002, do (Sinp) Sistema de Negociação Permanente, importante e inédito instrumento de diálogo entre a Administração e o funcionalismo.

A marca do Governo da prefeita Marta Suplicy foram as discussões e a implementação dos Planos de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS); avaliação de desempenho com a participação dos trabalhadores; a implantação do Sistema de Negociação Coletiva; mesa de negociação central com os setoriais de saúde, educação e autarquias dos hospitais.

Principais conquistas

- Assinatura do Sistema de Negociação Permanente
- Abertura de concursos para contratação de servidores em todos os setores
- Transformação dos cargos de ADIs (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil) e PDIs (Professoras de Desenvolvimento Infantil) com ganho salarial de até 87%
- Curso de Magistério e Pedagogia para ADIs
- Criação de concurso público para auxiliar de enfermagem para as CEIs
- Vale refeição para trabalhadores com jornada de 30 horas semanais
- Aprovação da Lei de Liberação dos dirigentes sindicais e de Representantes Sindicais de Unidade e Conselho Regional de Representantes
- Aprovação da Lei da Cipa
- Fim do PAS (Plano de Assistência à Saúde)
- Aprovação do PCCS do HSPM
- Aprovação do PCCS dos trabalhadores operacionais e nível médio
- Integração das creches na rede municipal de ensino
- Gratificação de desenvolvimento por atividades sociais (GDAS)
- Gratificação de atendimento ao público
- Vale alimentação para trabalhadores com até 5 salários mínimos
- Décimo Quarto Salário (Prêmio de Desenvolvimento Educacional)

José Serra, o candidato que não cumpriu o prometido

Enfrentamento: privatizações mascaradas mobilizam servidores

Eleito com o compromisso de ficar 4 anos, abandonou a Prefeitura em 2

Todos tinham uma dúvida muito clara durante a campanha eleitoral para prefeito em 2004: se fosse eleito, o tucano José Serra cumpriria todo o seu mandato ou abandonaria a população para pleitear a presidência da República ou o governo do Estado de São Paulo? A desconfiança não foi infundada: em dois anos, e apesar de ter se comprometido, inclusive por escrito, Serra abandonou a cidade e todo o serviço público.

Antes de sair, porém, ele deixou sua marca. Em 2005, enfrentou uma paralisação dos servidores da Secretaria de Finanças que durou 48 horas. Também apoiou a destinação de verbas para Organizações Sociais (OS), que acabaram por mascarar os investimentos em setores essenciais como saúde e educação.

A população pouco sabia sobre o vice-prefeito que assumiria no lugar de José Serra. Infelizmente os servidores já conheciam. A grande preocupação era a pouca autonomia do novo prefeito.



A figurinha já carimbada para os servidores, Gilberto Kassab, apareceu então como uma ingrata surpresa para o município de São Paulo. Ainda assim, foi obrigado a responder às pressões dos trabalhadores e reestruturar o quadro de profissionais da educação (em 2007), além de dar continuidade aos PCCS, na ocasião para os trabalhadores da Saúde.

E a luta continuou: ainda em 2008, os servidores do HSPM pararam em batalha pelo vale-alimentação. Outra importante vitória, nesse período, foi a licença-maternidade de 180 dias.

A marca de Serra no curto período que ficou na Prefeitura foi a aceleração da terceirização da Saúde.



Principais conquistas

Aprovação do PCCS dos trabalhadores do nível universitário
Extensão do vale alimentação para trabalhadores do HSPM
Gratificação de Apoio à Educação para agentes de apoio e AGPPs que trabalham na Educação
Prêmio de produtividade e desempenho para os trabalhadores da saúde

Gilberto Kassab: surpresa antes não tinha, agora tem



A herança de José Serra

A eleição de 2008 foi marcada por uma disputa até então nunca vista. Dessa vez, a polarização, que normalmente se dava entre dois candidatos, foi diferente.

Embora a maioria acreditasse na volta da ex-prefeita Marta, tínhamos agora uma surpresa para narrar: venceu Kassab. Pela primeira vez o prefeito continuaria na Prefeitura de São Paulo, só que desta vez eleito pelos munícipes. Para os servidores, era a continuidade de

uma política que não atendia nem aos interesses dos trabalhadores nem aos da população.

Em 2009, nova surpresa: Kassab reajustou em 84% o próprio salário, continuando porém com a política de 0,01% para os servidores. Cálculos realizados pelo Sindicato demonstraram que o reajuste não comprava nem um pãozinho.

Em 2011, uma greve geral durou sete dias. Nas manifestações, o Sindsep concedeu a Kassab o diploma de

“pior prefeito da cidade de São Paulo”.

Muitas manifestações têm marcado o mandato do Kassab em 2012, além de mesas de negociação que tentam enrolar os servidores. Mais do que a luta pelo reajuste salarial, setores organizados pelo Sindicato fazem suas reivindicações específicas, o que talvez se consolide como uma nova forma de luta, até como consequência dos planos de carreiras específicos.

Principais conquistas

Licença-maternidade de 180 dias

Aprovação do PCCS dos trabalhadores da saúde estatutários e celetistas

Reajuste salarial de 11,23% para os trabalhadores do quadro específico da saúde

Regulamentação da Lei que reduz a jornada de trabalho das assistentes sociais de 40 para 30 horas semanais

Gratificação por atividades para níveis básico e médio, extensivo para aposentados a partir de janeiro de 2011

Gratificação por Desempenho de Atividades de Cultura e Esporte

Ação dos Quadrimestrais, que garante reajuste salarial (cerca de 30%) apenas para os servidores filiados ao Sindsep



Fernando Carlotto

E a vida poderia ser bem melhor e será...

Em 2012, entregamos um manifesto aos candidatos a prefeito e vereadores com um objetivo: reconhecimento da importância do servidor municipal para a cidade de São Paulo. Mas para o reconhecimento efetivo queremos mais do que palavras. Queremos salários dignos e boas condições de trabalho. Leia o Manifesto na íntegra.

É ano eleitoral e o Sindsep convida todos os candidatos a prefeito a assinarem este manifesto de compromisso com a cidade de São Paulo, com a população e com os servidores públicos municipais.

Esperança é a palavra que resume muito o sentimento de todos os trabalhadores no serviço público municipal quando as eleições se aproximam. A esperança dos trabalhadores pode ser traduzida em melhores condições de trabalho, melhores salários, valorização e, por consequência, num serviço público com mais qualidade. A proposta principal de qualquer que seja o candidato a prefeito deve ter um único objetivo: melhorar a vida de todos os cidadãos. Avaliar a gestão de um prefeito é muito simples: a gestão terá sido tão boa quanto foram as condições de trabalho oferecidas aos servidores públicos.

Embora seja o prefeito o maior responsável pelos rumos que a cidade caminha, não é ele que atende as demandas da população. O prefeito é um mero representante! Na filosofia diríamos que ele é aparência. A essência são os servidores públicos! São os profissionais que dão vida à cidade de São Paulo. Imaginemos uma cidade sem servidores públicos. Profissionais que passam despercebidos por vezes, já incorporados à paisagem urbana, quase invisíveis aos olhos de muitos, são essenciais à população.

O servidor público, por vezes, não é tratado com o devido respeito. No entanto, a culpa não é da população. Quando faltam profissionais na quantidade necessária para atender ou quando os recursos destinados não são suficientes o primeiro cidadão a ser questionado é o servidor pú-

blico. O desrespeito então é praticado pela administração que expõe todo o serviço público à falta de estrutura adequada. O servidor tem uma integração com a população maior do que qualquer que seja o prefeito. Os prefeitos vão, os servidores ficam!

Esse manifesto não pode se furtar de dizer que a cidade de São Paulo está sendo muito mal tratada pela atual administração. Os serviços públicos podem ser muito melhores! O investimento pode ser muito maior. E a melhora depende exclusivamente do investimento na alma do serviço público que são os trabalhadores. Introduzido o manifesto, temos alguns compromissos que se firmados e executados farão diferença na gestão da próxima administração municipal.

1. Limite no reajuste de prefeito, vereadores e comissionados. Nunca terão reajustes superiores ao menor reajuste dos servidores públicos concursados. É urgente moralizar o reajuste dos políticos (prefeito, vereadores e secretários) e garantir que eles sejam tratados como servidores na política sindical.

2. Os reajustes salariais são cada vez mais difíceis e não há uma política clara de valorização. É necessário que anualmente seja feita a reposição das perdas salariais com a seguinte composição: Inflação do período + aumento da arrecadação + aumento real. Importante o respeito à data base em maio.

3. O combate a corrupção deve ser prioridade, para tanto todos os cargos de confiança devem ser exercidos por cidadãos que sejam aprovados nos critérios do Ficha Limpa, além é claro do prefeito. Menos corrupção é mais investimento para a população.

4. O menor salário da Prefeitura será o Piso do Dieese. Falamos da maior cidade do país e com os melhores recursos. Mas também com um grande custo de vida. No mínimo o Piso do Dieese!

5. Não há como negar que a terceirização diminui a qualidade dos serviços, mas também diminui a qualidade de vida dos trabalhadores. Queremos o fim de todas as formas de terceirização, privatização, transferência de recursos e equipamentos públicos para o setor privado (OS, Os-cips).

6. Queremos a imediata abertura de concursos públicos. A cidade de São Paulo cresce numa proporção e o quadro de servidores públicos não cresce com a mesma proporção. Não há serviço público de qualidade quando o número de funcionários não é suficiente.

7. Está comprovado que os trabalhadores que têm menor jornada conseguem uma maior produtividade. Queremos que a maior jornada de trabalho seja de 30 horas semanais, sem redução de salários.

8. Não é razoável que qualquer patrão pratique assédio moral contra trabalhadores. No serviço público isto é ainda mais inadmissível. Queremos o fim do assédio moral e uma política clara de prevenção e inibição à prática. A Lei já existe, queremos que seja respeitada e que sejam punidos aqueles que praticarem assédio moral.

9. Os trabalhadores merecem ter uma vida profissional adequadamente programada. O Plano de Carreira, Cargos e Salários deve ser tratado como prioridade na valorização dos servidores públicos. É necessária uma revisão para que, realmente, exista a evolução funcional na carreira.

10. A atual Lei Salarial impede o reajuste real dos trabalhadores, conforme justificativa dos prefeitos em nossas campanhas salariais. Queremos a imediata revogação desta Lei Municipal e a garantia de um reajuste real.

11. Os cargos de gestão de equipamentos públicos devem ser ocupados por profissionais concursados do município.

Direitos Humanos



A classe trabalhadora é composta por inúmeros grupos. Alguns precisam de atenção especial por sofrer ataques mais intensos. Destacamos as mulheres, os negros, os jovens e os idosos, além do respeito à orientação sexual. A falta de políticas de inclusão e o desrespeito impulsionam a organização desses grupos.

Mulheres são maioria



A luta das mulheres é a luta de todos aqueles que querem ver os direitos ampliados e o fim de qualquer tipo de preconceito

As mulheres são maioria entre os servidores públicos. Isso legítima e consolida todo o esforço da diretoria do Sindsep no intenso trabalho de valorização e defesa das mulheres.

Além da atuação profissional, elas têm uma segunda jornada de trabalho com a família. No entanto, todas as pesquisas indicam que as mulheres ainda recebem um salário menor do que os homens, quando executam a mesma função. Outra grande injustiça é sua quase exclusão da ocupação de cargos elevados no governo ou nas empresas, e também de cargos eletivos.

Embora não se discuta mais competência, o mercado de trabalho ainda utiliza artifícios para continuar pagando menores salários. É clara a apropriação indevida das

riquezas produzidas por elas. E ainda estão expostas às cobranças da sociedade contemporânea. A exploração contra a mulher é maior!

O Sindsep reivindica a equidade, ou seja, que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades. Outras questões além das profissionais são defendidas e discutidas pelo Coletivo das Mulheres, como campanhas contra a violência doméstica e o aprofundamento das discussões sobre o aborto.

Conquistas como a licença-maternidade de 180 dias, obtida com muita luta, são prova inequívoca da força delas.

No Sindsep, as mulheres são maioria. Isso é uma clara demonstração de que a entidade verdadeiramente as incluiu nas instâncias de poder.

Colaborou: Vera Lúcia Ciamponi, socióloga pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e assessora do Sindsep.



Isis Torres

Idosos sempre presentes

Respeito e futuro

Uma importante forma de respeito aos idosos é o pagamento de salários dignos aos nossos aposentados, mas os prefeitos não pensam assim

Segundo dados da Prefeitura de São Paulo, em um universo de aproximado de 212 mil trabalhadores, existem 57.920 servidores aposentados. Isso significa que já passam dos 25% na nossa categoria; número tendente ao crescimento, já que a expectativa de vida aumenta a cada ano. Junto com uma população idosa mais numerosa, vem o desafio de proteger esses companheiros que tanto contribuíram com o país.

A luta específica do Sindsep é para que o servidor ao se apo-

sentar mantenha as gratificações recebidas quando está na ativa. Também entendemos ser necessária uma política pública para aquisição de remédios.

O idoso de hoje é diferente do estereótipo de alguns anos atrás: ele é produtivo, tem muitos sonhos por realizar e, na nossa categoria, faz a diferença nas lutas que travamos contra os patrões. Ao se aposentar, o idoso do serviço público mantém um vínculo que o diferencia daquelas da iniciativa privada. O idoso de hoje está disposto a aprender e par-

ticipar. Deixá-lo de fora das decisões políticas é um erro.

A valorização do salário mínimo promovida pelos governos Lula e Dilma é uma conquista dessa população e um reconhecimento pelos serviços prestados. Mas falta muita coisa por conquistar, como saúde pública de qualidade, espaços de lazer para idosos, o fim do preconceito e a inclusão em atividades culturais.

A socialização completa do idoso ainda é uma demanda, e o Sindsep apoia essa luta de todos.

Juventude na luta Hoje e amanhã

A inclusão dos jovens no mercado de trabalho é um importante tema discutido no Sindsep. As discussões em torno de cultura, educação, saúde e formação não são apenas importantes para os jovens, elas ocupam um papel central e decisivo. Já é hora de a sociedade entender que o jovem tem muito a dizer e, por isso, precisa participar das instâncias de decisão política. Essa contribuição não é apenas para o futuro, é também para o presente. Sabemos que o futuro depende muito da participação dos jovens. Por isso, um grande desafio do Sindsep é organizar a

juventude e trazê-la para dentro da entidade. Olhar os jovens é olhar para o futuro.

O Sindsep busca com a sua política voltada para a Juventude avançar na luta pela ampliação de direitos dos jovens no setor público. Sabemos que só por meio de um Estado forte, democrático e mais justo é que se pode buscar garantir ao jovem uma forma mais humana de inserção na sociedade e no espaço público. Ou seja, pensamos que a juventude pode e deve se colocar na luta pelas reivindicações por um Estado que assuma de fato o papel de indutor na inclusão social, com-

bate à discriminação, promoção da igualdade, da proteção social, na garantia de direitos da participação democrática e no combate à exploração do trabalho juvenil.

O Sindsep tem buscado fortalecer a luta das juventudes organizadas em movimentos sociais na cidade, impulsionando e participando dos debates sindicais. Para o Sindsep, a organização dos trabalhadores jovens é importante para a aprovação de pauta para o segmento, e também como pressão social por um Estado e sociedade que respondam às demandas e interesses da juventude.



Diversidade sexual

A importância do respeito a todas as formas de vivência sexual e de amor. O preconceito deve ser combatido e os direitos ampliados a todos!

O direito à liberdade de vivência da orientação sexual ainda é um problema a ser resolvido na sociedade brasileira. No entanto, cada dia mais as pessoas se convencem de que defender a diversidade sexual também é defender os direitos humanos.

O Sindsep tem por princípio institucional valorizar a vida e respeitar as formas de vivência sexual e de amor de cada um. São milhões de trabalhadores que sofrem algum tipo de preconceito ou restrição de direito, e por isso é tão importante que o movimento sindical esteja envolvido nessa causa, essa é uma boa forma de olhar para o futuro.

O Coletivo LGBT do Sindsep, criado em 2012, realiza reuniões quinzenais na entidade e tem como objetivo principal defender o direito à livre orientação sexual.

A luta do movimento LGBT leva em conta princípios como o fim do preconceito, a valorização da vida, oportunidades iguais, direitos iguais e punição para qualquer tipo de violência. Esses

princípios são simples, mas nem sempre aplicados aos grupos homoafetivos. O aumento da violência é preocupante, e a não denúncia de muitos casos indica que o número pode ser bem maior. Na cidade de São Paulo, a cada dia são noticiados novos ataques a jovens homossexuais, o que aponta para um recrudescimento da violência.

Em sindicatos como o Sindsep, a ideia é incluir nas pautas de reivindicações e negociações cláusulas que protejam e beneficiem essa parcela da população a partir do local de trabalho, onde ocorrem discriminações motivadas pelo preconceito em processos de recrutamento, promoções, mudanças de setor, demissões, desligamentos e também nas condições de trabalho.

O Sindsep reitera sua participação na definição de políticas públicas de combate à homofobia, defendendo a necessidade de criar uma legislação nacional que puna devidamente casos de homofobia e garanta maior proteção a essa população.

Colaborou: Lenir Viscovini, mestre em Sociologia da Cultura pela Unicamp e assessora do Sindsep.

População negra



Fernando Cardozo

Preconceito é crime! Há uma dívida cultural de toda a sociedade brasileira com os negros. É hora de apoiar políticas afirmativas que procurem minimizar injustiças seculares

A herança cultural da colonização portuguesa trouxe enraizado o preconceito contra os negros. Hoje, felizmente, depois de muita luta, preconceito é crime.

Em 2012 criamos o Coletivo de Igualdade Racial do Sindsep. Quinzenalmente um grupo se reúne para discutir a integração e planejar atividades que acabem com o preconceito.

Avançamos muito, mas ainda temos uma dívida muito grande com os negros. Além do preconceito, que deve ser rompido de qualquer forma, por muito tempo os negros tiveram os piores trabalhos e, por consequência, muitos prejuízos econômicos.

Os negros ainda recebem os menores salários e ocupam os mais baixos cargos dentro da estrutura hierárquica das empresas, sejam elas públicas ou privadas, independentemente de sua qualificação.

Recentemente, a inclusão de um apresentador negro em um importante telejornal foi vista como uma grande vitória. No entanto, dada a quantidade de negros na população brasileira, a ascensão de apenas um negro é muito pouco.

Apoiamos a política de cotas, que permite ao estudante negro o acesso à universidade. Depois de tanta exploração, os ne-

gros precisam de políticas de inclusão que compensem parte dos danos causados por uma história de marginalização e exclusão.

No Sindsep, temos muito orgulho de ter uma mulher negra como presidente do Sindicato, cargo já ocupado por um negro, por um descendente de orientais e por brancos.

Superamos o preconceito dentro da nossa entidade, mas ainda temos que avançar muito fora do Sindicato. Quantos são os negros que ocupam secretarias e os maiores cargos na Prefeitura?

Alguém tem dúvida de que competência e cor da pele não têm relação alguma?



Central Única dos Trabalhadores

Fundada em 1983, a CUT é a principal organização de trabalhadores brasileiros e a maior entidade classista em toda a América Latina

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é uma organização sindical brasileira de massas cujo compromisso é com a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

O Sindsep tem enorme orgulho em participar da CUT, inclusive, com dirigentes como Junéia Martins Batista, coordenadora da Secretaria da Saúde do Trabalhador da CUT Nacional; João Batista Gomes, coordenador da Secretaria de Políticas Sociais da CUT São Paulo; e Paula Leite, integrante da direção ampliada.

Baseada em princípios como igualdade e solidariedade,

seus objetivos são organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores da cidade e do campo, dos setores público e privado, ativos e inativos.

Fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), a CUT foi uma importante entidade na luta contra a Ditadura.

Presente em todos os ramos de atividade econômica do país, a CUT se consolidou como a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo, com 3.438

entidades filiadas, 7.464.846 trabalhadores associados e 22.034.145 trabalhadores na base.

O fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuição de renda e a valorização do trabalho são pontos estratégicos para a CUT.

A luta pela universalização dos direitos, bandeira histórica, é cotidianamente reafirmada com a participação ativa da Central na construção de políticas públicas e afirmativas para vários setores – como saúde, por exemplo – e segmentos da sociedade, com destaque para mulheres, jovens, negros, idosos e pessoas com deficiência física, entre outros.

A riqueza do país está nos municípios

Fetam – Federação dos Trabalhadores na Administração e do Serviço Público Municipal no Estado de São Paulo



A Federação dos Trabalhadores na Administração e do Serviço Público Municipal no Estado de São Paulo (Fetam) foi fundada no dia 27 de fevereiro de 1994. Sua sede está localizada no bairro do Brás, em São Paulo. A entidade defende a independência e a autonomia da representação sindical, além de atuar na manutenção e defesa das instituições democráticas brasileiras.

Desde sua criação, tem como objetivo a defesa, organização, coordenação, proteção e representação legal da categoria, sempre buscando melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados.

O apoio ao fortalecimento do

trabalho dos Sindicatos é uma das principais bandeiras de luta da Fetam. Temos outras lutas importantes como: o reconhecimento da Fetam/SP no MTE; o fim das terceirizações; fortalecimento da capacidade de negociação dos Sindicatos nos municípios (Convenção 151 da OIT); e equidade de gênero: salário igual para trabalho de igual valor.

O Sindsep tem muito orgulho de participar da organização dessa entidade que a cada dia cresce mais. Na atual gestão participam da direção: Paula Leite, presidenta; João Gabriel Buonavita, coordenador da Secretaria da Juventude; João Batista Gomes, coordenador da Secretaria

de Políticas para Aposentados; Aparecida de Fátima Câmara, coordenadora da Secretaria de Imprensa e Comunicação; Solange Cristina Ribeiro; coordenadora da Secretaria de Organização; Junéia Martins Batista, coordenadora da Secretaria de Políticas para as Mulheres; e Ana Rosa Garcia da Costa.

A Fetam representa atualmente 59 sindicatos e é referência para aproximadamente 500 mil trabalhadores dos serviços públicos municipais, presentes em 260 municípios no Estado de São Paulo.

Hoje, uma de suas mais importantes lutas é contra a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Serviço público brasileiro mais forte

Confetam – Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal



Fundada em junho de 2000, a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam) sempre teve uma vocação clara para a defesa do serviço público: em seu primeiro manifesto, já alertava para o desmonte do Estado proposto pelo setor privado.

O Sindsep está filiado à Confederação desde o início, tendo participado inclusive da sua idealização. Colaboram na direção da entidade Leandro V. J. Leite de Oliveira, secretário geral; e Vlamir Lima na suplência.

Um dos grandes desafios sempre foi tratar de forma conjunta as discussões nas esferas municipal, estadual e federal.

Dia Nacional de Luta dos Servidores Municipais - No dia 1º de março de 2002 realizou-se, na cidade de São Paulo, o primeiro Dia Nacional de Luta dos Servidores Municipais.

Este ato histórico para o movimento sindical brasileiro reuniu mais de mil servidores municipais, vindos, principalmente, dos

Estados de Santa Catarina, Ceará e Minas Gerais, além do interior e da capital do Estado de São Paulo. Havia também representantes de Rondônia, da Paraíba e da Bahia.

Entre as principais bandeiras de luta da Confederação, destacam-se a defesa do serviço público de qualidade, a luta pela implantação e valorização de PCCS, o estímulo à participação dos servidores nas decisões administrativas e o pagamento do salário mínimo em todas as prefeituras brasileiras.



Uma porta para o mundo

ISP – Internacional de Serviços Públicos

A luta dos trabalhadores não tem fronteiras: nos mais diversos cantos do planeta, unidos, podem enfrentar e vencer o “capitalismo selvagem”

A filiação do Sindsep à Internacional de Serviços Públicos (ISP) garante uma visão global dos desafios do mundo do trabalho. Companheiros nos mais diversos países sofrem com o mesmo problema: patrões querem se apropriar de toda a riqueza conquistada pelo trabalhador.

A ISP é uma federação internacional que consolida lutas e organiza uma pauta abrangente de valorização do trabalho. São 635 sindicatos filiados em 156 países, representando, juntos, mais de

20 milhões de trabalhadores do serviço público, ou que prestam serviços à administração pública.

Fundada em 1907, a ISP é uma organização independente, que representa oficialmente os trabalhadores do setor público na Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Tem status consultivo diante do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC) e de observadora diante de outras organizações, como a Conferência das Nações Unidas sobre Comér-

cio e Desenvolvimento (UNCTAD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

A sede da ISP fica em Ferney-Voltaire, próxima da fronteira franco-suíça e de Genebra.

A ISP dispõe, ainda, de escritórios regionais e sub-regionais nos seguintes países: África do Sul, Barbados, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Índia, Japão, Líbano, Malásia, Nova Zelândia, República Checa, Romênia, Rússia, Togo e Ucrânia.

Temos muitos direitos, e o Departamento Jurídico está à disposição para preservá-los



O Departamento Jurídico do Sindicato é um importante instrumento de defesa dos direitos dos trabalhadores e dos interesses coletivos, com ações estendidas para toda a categoria.

Os principais atendimentos referem-se a questões trabalhistas, como a sexta parte, horas extras, reintegração, revogação de suspensões e assédio moral. Para mais informações, o telefone é (11) 2129.2999, ramal 215, das 9 às 18 horas.

Combate ao assédio moral

Você sabia que a Lei Municipal nº 13.288/02 pune o assédio moral? Denuncie ao Sindsep: (11) 2129.2999



O assédio moral é um dos maiores males sofridos pelos trabalhadores atualmente. Uma cultura de hierarquia e autoritarismo impõe esse assédio aos trabalhadores e deve ser combatida. O Sindsep alerta e organiza os servidores para se defenderem.

Muitos trabalhadores ainda imaginam que o assédio moral seja uma atitude natural. Mas não é! Nenhum trabalhador pode ser exposto a constrangimentos e hu-

milhões. O poder do chefe ou patrão tem limite. No serviço público, ainda mais: os políticos têm que ser exemplos para todos.

A prática do assédio moral tem se modificado; pode-se dizer até que tem se sofisticado. Há tanta sutileza nesse processo, que muitas vezes os trabalhadores se confundem. No entanto, a crueldade é contínua e o resultado é o adoecimento. Defenda-se!

Procure sempre o Sindicato.

Boca no Trombone



Os servidores públicos municipais têm um conhecimento especial sobre a cidade de São Paulo. Conhecem não apenas as necessidades da população, mas também a real situação dos serviços públicos. Cada medida do prefeito, seja ele quem for, tem um impacto direto sobre os cidadãos. Costumeiramente, o povo é o grande prejudicado. O Sindicato tem a importante missão de inibir os desmandos dos políticos. Se houver qualquer coisa errada na administração pública, seja de ordem administrativa, política ou ética, denuncie ao Sindicato. Coloque a boca no trombone! O Sindsep tomará as devidas providências.



Telefone: 2129.2999

E-mail: imprensa@sindsep-sp.org.br

Twitter: @sindsep - Facebook: Sindsep São Paulo



Sindicalizados têm mais vantagens

Muitos descontos nos convênios para os servidores sindicalizados

Com o objetivo de facilitar a vida do trabalhador e trazer mais opções de serviços por menores preços o Sindsep mantém convênios com várias empresas, exclusivo aos servidores sindicalizados. É uma forma que o Sindicato encontrou para valorizar o salário de cada um dos trabalhadores.

Os convênios mais procurados são com faculdades e universidades, que oferecem de 5% a

50% de desconto. As colônias de férias oferecem preços de 10% a 30% abaixo do mercado. Nos parques, os descontos oscilam entre 5% e 50%.

Na área da saúde, os serviços são: dentistas, clínicas médicas, farmácias, aparelhos auditivos, óticas, psicólogos, fonoaudiólogos e clínicas de beleza e estética. Outro destaque é o setor de lazer, que abrange acade-

mias, agências de viagens, excursões, hotéis e pousadas. Há ainda outros serviços, como seguradoras, laboratórios, despachantes e peças automotivas.

O contato pode ser realizado presencialmente na Sede do Sindicato (Rua da Quitanda, 162, Centro) ou pelo telefone (11) 2129.2999, ramal 230, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas; e as reservas, das 9 às 16 horas.



Imprensa

A serviço do trabalhador

Nossa imprensa tem lado. Defendemos os trabalhadores e seus direitos inegociáveis

A História é marcada por atos de heroísmo e por líderes que mudam os rumos das coisas. Onde ficam os trabalhadores, nesse contexto? Quem, afinal de contas, construiu a civilização atual?

Desde o início, o movimento sindical entendeu a importância de se comunicar com os trabalhadores

e de contar a história de quem realmente produz toda a riqueza. O resultado disso é que os companheiros não aceitam sem questionar o que os patrões tentam impor.

É difícil divulgar opiniões sem tomar partido. Somos a favor do trabalhador, por isso é tão importante a nossa voz. Temos lado!

Ao longo da nossa história, boletins, cartilhas, revistas, banners e, mais recentemente, o investimento no site e nas mídias sociais têm dado o tom de nosso comprometimento com os associados.

Comunicar é mais do que passar uma informação: é defender toda uma classe de trabalhadores.

Telefone: 2129.2999

E-mail: imprensa@sindsep-sp.org.br

Twitter: @sindsep - Facebook: Sindsep São Paulo

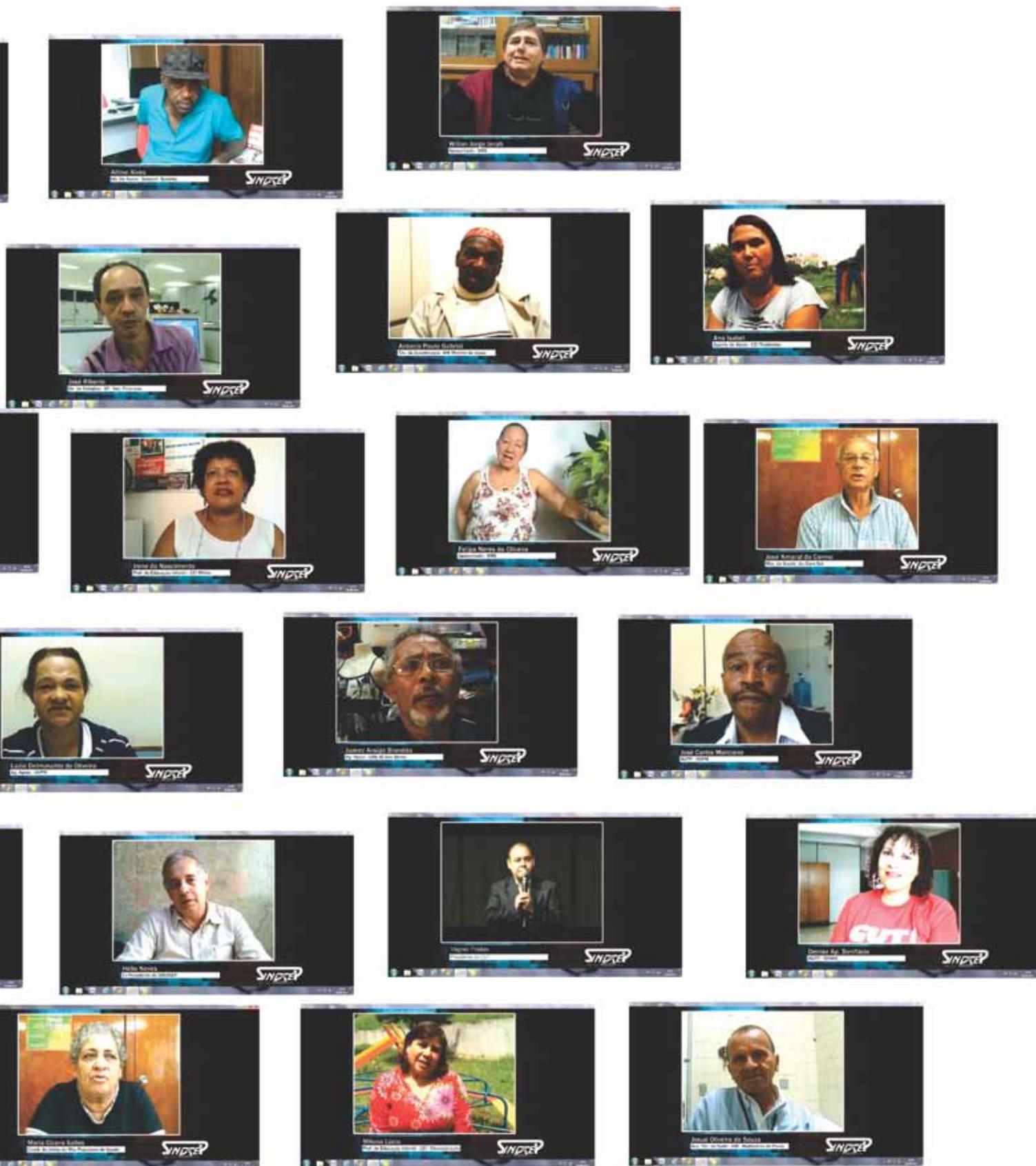
Documentário Comemorativo aos 25 anos do Sindicato

Acesse o vídeo
no Youtube:
Sindsep 25 anos

Alguns trabalhadores c



que deram seus depoimentos para o vídeo



Festa Comemorativa dos 25 anos



Diretoria do Sindsep no momento do sorteio dos prêmios



**Discurso de Irene Batista,
presidenta do Sindsep**



**Plateia assiste ao discurso
da Presidenta do Sindsep**



Todos dançando!



**Vagner Freitas presidente
nacional da CUT**



**Jantar, momento de
colocar o papo em dia**

www.sindsep-sp.org.br